

OLHARES DOCENTES

Resistência da mulher negra¹

Carolina de Matos Silva

Graduada em Ciências Biológicas / Estagiária no Programa de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos da UFMG



As mulheres sempre desempenharam papéis importantes na sociedade. No entanto, nunca tiveram o devido reconhecimento histórico por suas lutas. Como por exemplo, Dandara, esposa de Zumbi dos Palmares, esse que é trazido como importante peça na luta contra a escravidão dos negros, mas se esquecem de que aquela, que foi sua esposa e companheira de luta, também lutou e libertou muitos escravos durante o período escravagista no Brasil.

Ao contrário do que é contado na história e até mesmo nos livros escolares, sobre mulheres negras serem pacíficas e passíveis às injustiças sofridas. Elas que foram estigmatizadas de serem servis a seus senhores(as) e serem dadas como mulatas (servindo para atividades e fantasias sexuais). Foi ignorado seu lugar de resistência na perpetuação das memórias de suas culturas que foram e ainda são parte do quebra-cabeças do “processo de africanização cultural brasileiro” (SILVA, 2009) de liderança religiosa e de mulheres valentes que lutaram para terem direito sobre suas vidas e ao uso da terra. Trabalhando e juntando dinheiro para serem libertadas e libertar seus filhos, quando a alforria passou a ser negociada. Foram também líderes de quilombos e o são até os dias de hoje nas comunidades remanescentes de quilombos.

¹ Texto produzido no âmbito do curso Educação Escolar Quilombola, promovido pela Revista África e Africanidades, no segundo semestre de 2018.